

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

RITA DE CÁSSIA CUNHA SANTOS

ACESSIBILIDADE: desafios e oportunidades da Biblioteca Setorial do Colégio
Universitário (COLUN) sob à ótica da Bibliotecária

São Luís

2024

RITA DE CÁSSIA CUNHA SANTOS

ACESSIBILIDADE: desafios e oportunidades da Biblioteca Setorial do Colégio Universitário (COLUN) sob à ótica da Bibliotecária

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão com pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Isabel Cristina dos Santos Diniz.

São Luís

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Rita de Cássia Cunha.

ACESSIBILIDADE : desafios e oportunidades da Biblioteca Setorial do Colégio Universitário COLUN sob à ótica da Bibliotecária / Rita de Cássia Cunha Santos. - 2024.
52 p.

Orientador(a): Isabel Cristina dos Santos Diniz.
Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Acessibilidade Em Bibliotecas. 2. Biblioteca Escolar. 3. Inclusão. 4. Usuários Com Deficiência. 5. Colégio Universitário (colun). I. dos Santos Diniz, Isabel Cristina. II. Título.

RITA DE CÁSSIA CUNHA SANTOS

ACESSIBILIDADE: desafios e oportunidades da Biblioteca Setorial do Colégio
Universitário (COLUN) sob à ótica da Bibliotecária

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de Bacharel
em Biblioteconomia, pelo Curso de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Isabel Cristina dos Santos Diniz. (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Profa. Dra. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dra. Maria Cléia Nunes (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por me guiar e me dar forças em cada etapa desta jornada.

Aos meus familiares, em especial a minha avó Bernardina de Jesus e minha mãe Marluce Arouche pelo apoio e incentivo em todos os momentos, pela compreensão e paciência, e por estarem sempre ao meu lado.

Agradeço imensamente a minha orientadora Isabel Cristina dos Santos Diniz, por toda dedicação, incentivo, empatia, sugestões, por seus ensinamentos e troca de conhecimentos durante esse percurso.

À minha banca examinadora Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro e Maria Cléia Nunes pela colaboração, conselhos e disponibilidade.

Aos meus professores desta faculdade que, com seu conhecimento e experiência, contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e profissional.

A Caema e a faculdade Florence, onde tive o prazer de estagiar, adquirindo conhecimentos.

As minhas amigas do curso, Laurene, Vanessa, Luciely e Cleydilene, que estiveram comigo nesta caminhada, pelos momentos de estudo compartilhados, pelas discussões enriquecedoras e pelo apoio mútuo.

À todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho meus agradecimentos eternos.

RESUMO

Este estudo apresenta os desafios e oportunidades relacionados à acessibilidade na Biblioteca Setorial do Colégio Universitário (COLUN) que podem influenciar diretamente a inclusão educacional. A pesquisa tem por finalidade analisar a atuação da Biblioteca do COLUN sob a perspectiva da bibliotecária junto aos seus usuários com deficiência e tem como objetivos específicos identificar o nível de conhecimento da bibliotecária sobre acessibilidade e usuário com deficiência; conhecer os desafios e oportunidades encontrados por esta bibliotecária durante o processo de formação e desenvolvimento de coleções acessíveis; e avaliar os desafios encontrados pela bibliotecária durante o atendimento ao usuário com deficiência. A metodologia foi conduzida por uma abordagem metodológica mista, combinando uma revisão bibliográfica sobre acessibilidade e inclusão em bibliotecas escolares, bem como a pesquisa de campo com a bibliotecária do local que é a Biblioteca do COLUN. Com instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Destacou-se que não dispõe de uma acessibilidade arquitetônica para atender pessoas com deficiências, bem como não dispõe de um acervo acessível, e recursos comunicacionais para atender quem necessite, como explicativa para esta falha, a instituição possui um núcleo separado que realiza atendimento especializado para atender estes alunos, sendo a biblioteca utilizada como um recurso em ocasiões específicas para atender este grupo específico. Além disso, o trabalho destacou, também, iniciativas positivas, como parcerias com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE) e a promoção de projetos inclusivos. Conclui-se que, embora existam desafios estruturais, há potencial para a biblioteca se tornar mais inclusiva com o investimento em infraestrutura, capacitação contínua e aquisição de tecnologias assistivas e acervos acessíveis.

Palavras-chave: acessibilidade em bibliotecas; biblioteca escolar; inclusão; usuários com deficiência; Colégio Universitário (COLUN).

ABSTRACT

This study presents the challenges and opportunities related to accessibility in the University College Sector Library (COLUN) that can directly influence educational inclusion. The research aims to analyze the performance of the COLUN Library from the perspective of the librarian with its users with disabilities and its specific objectives are to identify the librarian's level of knowledge about accessibility and users with disabilities; learn about the challenges and opportunities encountered by this librarian during the process of forming and developing accessible collections; and evaluate the challenges encountered by the librarian when serving users with disabilities. The methodology was conducted using a mixed methodological approach, combining a bibliographic review on accessibility and inclusion in school libraries, as well as field research with the local librarian, the COLUN Library. As a data collection instrument, a semi-structured interview was used. It was highlighted that it does not have architectural accessibility to serve people with disabilities, nor does it have an accessible collection and communication resources to serve those in need. As an explanation for this failure, the institution has a separate center that provides specialized care for serve these students, with the library being used as a resource on specific occasions to serve this specific group. Furthermore, the work also highlighted positive initiatives, such as partnerships with the Center for Assistance to People with Special Educational Needs (NAPNEE) and the promotion of inclusive projects. It is concluded that, although there are structural challenges, there is potential for the library to become more inclusive with investment in infrastructure, continuous training and acquisition of assistive technologies and accessible collections.

Keywords: accessibility in libraries; school library; inclusion; users with disabilities; University College (COLUN).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografia do homem gravando o livro em áudio.....	18
Figura 2 – Livro para inclusão de pessoas com deficiência visual.....	19
Figura 3 – Livro em braile e tinta.....	19
Figura 4- Livro com fonte ampliada.....	20
Figura 5 – Fotografia do homem acessando o livro daisy.....	20
Figura 6 – Livro digital.....	21
Figura 7 – Livro em português e libras.....	21
Figura 8 – Livro leitura fácil.....	22
Figura 9 – Livro audiovisual com recursos de acessibilidade.....	22
Figura 10 – Foto da biblioteca do Colun.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 BIBLIOTECA ESCOLAR e INCLUSÃO	13
2.1 As etapas do processo de planejamento de uma biblioteca inclusiva	17
3 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO de COLEÇÃO ACESSÍVEIS	19
3.1 Acervo em formatos acessíveis	21
4 METODOLOGIA	28
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO	30
5 ANÁLISE DOS DADOS	32
5.1 Perfil da informante	32
5.2 Ações/Atividades e Projetos	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO	46
APÊNDICE B – MODELO DA ENTREVISTA.....	47

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, pensar em acessibilidade, geralmente, o olhar voltava-se para as estruturas físicas/arquitetônicas dos ambientes públicos, ou seja, para as pessoas com deficiência física e suas respectivas necessidades. E, no ambiente das escolas e universidades, assim como em qualquer outro espaço público não era diferente. Porém, com os avanços de algumas iniciativas e regulamentações¹, que garantem às pessoas com deficiência o direito de ir e vir, o direito de acesso à educação, aos bens culturais, aos espaços públicos entre outros. Além disso, com estudos mais pontuais, a acessibilidade passou a apresentar várias vertentes, como: comunicacional, atitudinal, programática, instrumental, metodológica, transporte, dentre outras (Sasaki, 2009).

Blanco (2004), complementa, que a instituição educativa tem a difícil e obrigatória tarefa de ensinar, respeitando e considerando as necessidades, diversidades de cada indivíduo e, ainda, oferecendo igualdade de oportunidades.

Neste contexto, Galeano (2015), Diniz (2019), Farias (2019) e Furtado (2019), abordam que a temática acessibilidade também deve fazer parte do pensar e agir do bibliotecário, está implícita nos seus comportamentos e atitudes. Seguindo o mesmo raciocínio, Pérez Ferrés (2008, p.36) entende que a biblioteca acessível consiste naquela que apresenta:

[...] um espaço que permite a presença e proveito de todos, e está preparada para acolher a maior variedade de público possível para as suas atividades, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população. Assim, junto com a acessibilidade digital, tecnologias assistivas e uma correta organização e sensibilização dos funcionários, a acessibilidade física – urbana, arquitetônica e de produtos [...].

Para Baptista (2008, p. 25), não basta tornar as bibliotecas acessíveis (espaços físicos adequados, acervos específicos, tecnologias assistivas), é preciso também que tenhamos atitudes inclusivas, repensar nossas atitudes e

¹ Ano Internacional das Pessoas com Deficiência (1981); Conferência Mundial de Educação para Todos (1990); Normas sobre Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência (1993); Encontro Internacional para a Discussão das Políticas de Atendimento aos Portadores de Necessidades Educativas Especiais (1994); Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Específicas: Acesso e Qualidade (1994); Convenção Interamericana para a Eliminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência (1999); Declaração de Caracas (2002); Declaração de Santo Domingo (2006); Decreto-Lei nº 163/2006, NBR9050/2015 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas): Adequação das Edificações e Equipamentos e Mobiliário Urbano à pessoa portadora de deficiência, Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência), Tratado de Maraquexe, Agenda 2030, dentre outras.

muda-las, ter empatia, saber colocar-se no lugar do outro e pensar que se fosse conosco, como gostaríamos de ser atendidos ou tratados.

Assim, as bibliotecas são ambientes de disseminação do conhecimento e informação sendo responsáveis por auxiliar o usuário na sua busca intelectual. E, as bibliotecas escolares, segundo Campello (2014) são a base da formação sendo recurso fundamental para a aprendizagem. No entanto, ainda que estejam longe de cumprir o papel que lhes caberia para emancipar, autonomizar e encantar os leitores em formação, que a escola acolhe a cada dia mais. (BRASIL, 2011, p. 15)

Para que ocorra um bom funcionamento nas bibliotecas quanto a acessibilidade, em especial a biblioteca escolar, esta precisa atender seus usuários reais, como também necessita estar preparada para atender uma demanda crescente entre seus frequentadores, como pessoas com deficiência.

Promover essa acessibilidade é de grande valor para o desenvolvimento da biblioteca, como também para promover o livre acesso à informação para todos, de forma a não deixar ninguém de fora. Este processo de acessibilidade é denominado como acessibilidade comunicacional, que permite o acesso à informação, produtos e serviços acessíveis (Gonçalves, 2021).

No entanto para que esta dinâmica se torne possível, Diniz et al (2017) apontam que, a lei 10.098 de 2000 não se restringe ao *layout* dos espaços e demais aspectos arquitetônicos, como banheiros adaptados; rampas e elevadores, etc. Esses autores determinam que se considerem as adaptações de realização razoável e o uso de tecnologias assistivas para tornar o ambiente acessível.

As bibliotecas escolares neste mesmo intuito, precisam avaliar sua acessibilidade, e verificar se tem condições de atender seu usuário de forma igualitária, realizando um planejamento, que beneficie a todos os usuários, independente se a biblioteca possui ou não usuário com deficiência (Roma; Cavalcante, 2018).

Além do que, a biblioteca escolar e o bibliotecário têm o compromisso de buscar inserir suas ações nas práticas pedagógicas da escola, garantido a

efetivação da sua responsabilidade social, dispondo seu espaço e seus serviços de forma acessível a todos da comunidade escolar.

A Biblioteca que será o objeto de estudo desta pesquisa faz parte do Colégio Universitário (COLUN), que migrou para o Campus UFMA no ano de 2006, assim, localizado atualmente na Cidade Universitária Dom Delgado, conforme o site da Universidade Federal do Maranhão (2024).

A escolha pelo campo de pesquisa Biblioteca do COLUN ocorreu pelo fato do referido colégio ter um número representativo de estudantes com deficiência no seu quadro de discentes. Fato este que me causou inquietude para entender como o colégio e sua biblioteca atuam perante essas pessoas.

Diante do exposto, esta temática surgiu com base nos seguintes questionamentos: como a Biblioteca do COLUN atua e atende o usuário, sob a perspectiva da inclusão e do respeito às diversidades? E, quais os desafios enfrentados por esta biblioteca durante a formação e desenvolvimento de coleções acessíveis, bem como no processo de sua comunicação com o usuário com deficiência?

Diante dessa justificativa e motivada por essa problemática, este estudo tem como objetivo, analisar a atuação da Biblioteca do COLUN sob a perspectiva da bibliotecária junto aos seus usuários com deficiência. Partindo desse parâmetro, delimitamos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar o nível de conhecimento da bibliotecária sobre acessibilidade e usuário com deficiência;
- b) conhecer os desafios e oportunidades encontrados por esta bibliotecária durante o processo de formação e desenvolvimento de coleções acessíveis; e
- c) avaliar os desafios encontrados pela bibliotecária durante o atendimento ao usuário com deficiência.

Assim, o estudo apresenta as seguintes seções: Na introdução apresenta-se a contextualização do tema abordado, a justificativa do tema escolhido e os objetivos da pesquisa. Já o seção 2, refere-se a aspectos importantes sobre a biblioteca escolar e inclusão. No seção 3, aponta-se os benefícios e a importância da formação e desenvolvimento de coleções acessíveis. No seção 4, apresenta-se as etapas da metodologia e os procedimentos utilizados. Seção

5, apresenta-se a análise de dados e na seção 6 as considerações finais desta autora.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR E INCLUSÃO

A Declaração de Salamanca, foi um marco importante dos direitos da criança, onde fortaleceu as diretrizes e bases da educação nacional, o qual demanda que os Estados assegurem que a educação de pessoas com deficiências seja parte integrante do sistema educacional. Assim, defendendo que as escolas devem desenvolver, um importante papel no processo de ensino-aprendizagem, além de fortalecer o projeto pedagógico das escolas, valorizando a leitura literária de toda criança com deficiência. (Foucault, Michel, 1994)

No Brasil, a Constituição de 1988 estabeleceu a inviolabilidade de direitos e liberdades básicas para as pessoas com deficiências e que traz em seus artigos 206 e 208 o estabelecimento da igualdade de ensino para todos. Sendo no cenário da biblioteca escolar, a atuação do bibliotecário é de extrema importância para o acolhimento e desenvolvimento desses usuários. Além disso, utilizando suas diversas formas de mediação para organizar o espaço da biblioteca acessível. (Brasil, 1988)

Nesse contexto, a biblioteca escolar sendo uma extensão das instituições de ensino, na qual proporciona informação e ideias importantes para nossa sociedade, onde funciona como centro de recursos educativos que deve promover a integração de ensino-aprendizagem e tem como objetivo primordial desenvolver a socialização de experiências e trocas de conhecimento visando formar cidadãos críticos e autônomo.

Segundo Coneglian e Silva (2006, p. 07):

[...] biblioteca inclusiva não é aquela biblioteca específica, por exemplo, para deficientes visuais com todo acervo disponível em Braille, mas sim aquela que atende toda demanda da população de maneira igualitária, onde seus usuários possam acessar e utilizar os serviços e acervos, conforme suas especificidades.

Assim, as bibliotecas no decorrer do tempo, vêm sofrendo incessantes transformações e exercendo diferentes papéis na sociedade. Contribuindo, de

modo efetivo na formação leitora de crianças e jovens, em que a informação e conhecimento assumem destaque central.

No entanto, o conceito de biblioteca passou por processo de modificações à longa história da humanidade. De acordo com o Manifesto da Unesco (1976, p.158-163) a biblioteca escolar é a porta de entrada para o conhecimento, deve dispor de condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Conforme a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes (1975), é garantida à pessoa com deficiência o “direito inerente de respeito por sua dignidade humana”. A Carta aduz, ainda, que:

Qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto possível. (Organização das Nações Unidas, 1981, p.47).

A biblioteca escolar visa dá suporte ao apoio pedagógico e deve estar institucionalizada e respaldada na lei nº 12.244, de maio de 2010. (Brasil, 2010). Esta legislação considera o referido tipo de biblioteca como um equipamento cultural obrigatório e necessário para o desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são disponibilizar e democratizar a informação, bem como promover as habilidades que todo indivíduo deve possuir para buscar a informação. Além de servir, também, como suporte para a comunidade suprir suas necessidades informacionais, e fomentar à leitura.

A importância desta lei se dá pela relevância que a Biblioteca possui em seu entorno, afim de que haja uma dinâmica no processo de ensinar e aprender, visto que pode ser um instrumento de ação cultural, no qual busca envolver a quem a sociedade não fornece tantos meios de optar livremente o acesso à informação e a cultura para todos os usuários. A biblioteca é um espaço de múltiplas contribuições, como acesso às informações da escola, criação de ações e projetos culturais.

Assim, na Lei nº 12.244, fica determinado que toda biblioteca escolar deverá desenvolver projetos de ações culturais e educacionais. (Brasil, 2010) Estes devem fazer parte da missão deste equipamento cultural, bem como da atuação do bibliotecário. Isto requer que a biblioteca amplie seu potencial

transformador, visando atingir usuários reais e potenciais nos mais diversos ambientes. Diante disso, o trabalho do bibliotecário não deve se restringir ao de mediar a informação, pois estaria apenas estimulando o seu consumo, não havendo geração de frutos (conhecimento), em relação a isso Almeida (1987, p. 34) afirma que:

O bibliotecário precisa compreender que disseminar informação é diferente de dar acesso. Disseminar está mais voltado ao consumo; é papel da animação. Funciona como instrumento de estímulo ao consumo da informação, mas não envolve, obrigatoriamente, reflexão sobre o significado dessa informação no contexto social, nem discute as implicações da posse dessa informação. Dar acesso é parte da ação sócio-cultural, do processo de desenvolvimento de uma comunidade. Implica fornecer todos os meios para que a comunidade se aproprie da informação, encarada essa apropriação como o resultado de um processo dentro do ciclo informação-reflexão-expressão (ação/criação).

O sucesso das ações da biblioteca escolar depende de diversos fatores, dentre os quais encontra-se o bibliotecário. Isto porque para Flusser (1983), o referido profissional é o responsável pela promoção e democratização da cultura, sendo denominado como “bibliotecário-animador”, por também fazer parte da comunidade a qual a biblioteca está inserida. Este profissional, estaria incumbido de sintetizar acervo e contexto, de maneira a praticar a ação cultural, criando ferramentas que apoiam o desenvolvimento e disseminação de conhecimento e informação.

Portanto, é o bibliotecário que contribui para o desenvolvimento do hábito da leitura tornando a biblioteca como um local agradável, tranquilo e lúdico, que proporciona o gosto da leitura de forma interativa, inteligente e divertida. De acordo com Oliveira, Alves e Maia (2013, p. 07):

Esse profissional deve estar atento e preparado para responder as novas exigências da sociedade, principalmente pela diversidade de informação, notícia, necessidade informacional e especificidade de cada ser humano. Dessa forma esse profissional tem a sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional e lembrar de que o mais importante não é a quantidade de informação disponível, mas sim a sua qualidade.

Vale salientar que a gestão da biblioteca escolar consiste em outro ponto de extrema importância para formar ambiente inclusivo e com um espaço diverso que pode dispor de infraestrutura física, acervo e atividades disponíveis para todos.

Apesar disso, há muita exclusão e barreira criadas em nossa sociedade de tal forma que os acessos a essas pessoas com deficiência sejam negados a qualquer tipo de informação digna. Para isso, essas bibliotecas precisam das sinalizações, seja elas externa, interna, sinalização de uso do espaço, sinalização temática das estantes, para assim melhorar o espaço informacional nessa mudança de realidade.

Marcolino e Castro Filho (2014) colaboram afirmando que a escola com a perspectiva da educação inclusiva precisa integrar o aluno a todas as práticas pedagógicas, e assim, será na biblioteca onde os alunos com deficiência participam e fazem uso de materiais adequados e serviços disponíveis para todos.

Diante disso, a biblioteca escolar precisa priorizar os seus processos de formar e desenvolver coleções no viés da inclusão e acessibilidade, garantindo a formalização de uma política que permita a seleção e aquisição de materiais em formatos tradicionais e acessíveis, além da disponibilidade de tecnologias assistivas que facilite e permita maior autonomia para os usuários que apresentem algum tipo de deficiência

Em 2016 foi publicado, pela OSCIP Mais Diferenças, o Manual orientador e de acordo com esse documento protocolos de atendimento aos usuários devem ser elaborados “[...], pois torna o ambiente e os serviços mais acessíveis a todo o tempo, e não em um único momento”. (Fortalecimento, 2016, p. 34)

Este manual proporciona instruções para o acesso livre à informação as pessoas com deficiências temporária ou permanente. Traça objetivos para ser alcançado, além de trazer à tona diretrizes que devem gerar discussões e reflexões entre a equipe de bibliotecários de qualquer biblioteca quanto a questão da acessibilidade.

Dessa forma exploraremos a seguir como deve ser feito o plano de uma biblioteca acessível mediante o referido manual.

2.1 As etapas do processo de planejamento de uma biblioteca inclusiva

Dizer que uma biblioteca é acessível e inclusiva significa afirmar que ela está preparada para atender, prestar serviços, e proporcionar atividades para pessoas com diferentes perfis, seja, demográficos, etários, sociais, educacionais e culturais. Para que isso aconteça, precisamos entender que a biblioteca é um espaço de diversos poder e deve estar equipada com recursos físicos e com materiais que ofereçam condições de leitura e aquisição de conhecimento, e com acervos inclusivos para todas as pessoas.

Segundo o manual orientador (2016, p. 27-37), o processo de planejamento envolve vários fatores, e espaço que a biblioteca tem que seguir para ser um espaço inclusivo. Pode-se dividir em seis etapas, conforme segue:

Etapa 1: As partes envolvidas - Seria o levantamento do público envolvido e do seu interesse, o qual é preciso listar não somente os usuários da biblioteca, mas também as organizações com as quais a biblioteca tem vínculos e parcerias ou gostaria de estabelecer, tais como órgãos de governo, escolas locais, associações, organizações filantrópicas ou do terceiro setor, empresas etc.

Etapa 2: Ponto de partida - mapeamento da situação atual, especificidades do contexto da biblioteca, para discutir a situação atual da biblioteca, considerando os diferentes problemas enfrentados. Assim, quanto mais participativo e aberto a todos os grupos envolvidos e mapeados na etapa anterior, mais detalhado, realista e apropriado será esse diagnóstico.

Etapa 3: Os objetivos a serem alcançados - Definição dos objetivos, diagnóstico dos problemas e das situações desejadas, no entanto, pode seguir a mesma metodologia anterior. É importante que os objetivos, nesse momento, sejam elaborados enquanto situações desejadas e não ações específicas.

Etapa 4: A capacidade da organização - Capacidade organizacional, recursos existentes e parcerias possíveis. Propõe-se que a biblioteca faça um levantamento dos recursos (humanos, materiais e financeiros) que possui e busque possibilidades de ampliá-los, principalmente os recursos humanos e materiais. A biblioteca pode formar parcerias para receber estagiários, pesquisadores, estudantes, outra possibilidade é a construção de alianças e

parcerias com outros equipamentos culturais e educacionais, visando ao intercâmbio de práticas, materiais e recursos

Etapa 5: Definição de estratégia - Estratégias inclusivas e acessíveis, o que será repensado e criado. Assim pode-se colocar um cartaz com o alfabeto em Libras ao lado do balcão de atendimento ou de empréstimos da biblioteca, para auxiliar a comunicação com pessoas surdas. Para pessoas que não se comunicam de forma oral ou escrita, a biblioteca pode manter cartazes com figuras que ilustrem as situações corriqueiras no contexto da biblioteca ou comuns a qualquer atendimento.

Etapa 6: Como colocar tudo em prática - Definições práticas: cronograma, responsáveis, reuniões necessárias, entre outros. É preciso destrinchar quais atividades deverão ser realizadas para efetivar o que foi proposto, outro passo é definir os responsáveis pela atividade e a previsão de tempo necessário para a conclusão de cada etapa.

Em suma, as seis etapas do planejamento para uma biblioteca inclusiva oferecem um roteiro abrangente e estruturado para garantir que o espaço atenda efetivamente às necessidades da comunidade. Desde o levantamento das partes envolvidas até a definição de estratégias práticas, cada etapa é essencial para criar um diagnóstico preciso e estabelecer objetivos claros. A avaliação da capacidade organizacional permite identificar recursos e parcerias que podem ser fundamentais para a implementação das iniciativas propostas. Com a definição de estratégias inclusivas, a biblioteca pode se adaptar e inovar, promovendo a acessibilidade de forma criativa. Por fim, a sistematização das ações por meio de um cronograma e a designação de responsabilidades garantem que as ideias se concretizem, transformando a biblioteca em um ambiente acolhedor e diversificado que realmente reflita e atenda à pluralidade de sua comunidade.

A seguir, abordaremos na próxima seção a formação e desenvolvimento de coleção acessível.

3 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO ACESSÍVEIS

A informação consiste no fator predominante para que o ser humano se desenvolva, além disso, é um direito constitucional. E a biblioteca, neste contexto, como espaço que dissemina o conhecimento precisa acolher qualquer tipo de pessoa independentemente de suas características físicas e sociais. Dispondo de tecnologias assistivas e materiais informacionais acessíveis, contribuindo para a inclusão social e o crescimento pessoal de cada indivíduo.

No entanto, abordar sobre o desenvolvimento de coleções torna necessário trazer à tona o seu conceito, que consiste em “uma atividade técnica comprometida com a sistematização de determinada área sob o enfoque institucional em relação aos interesses de quem mantém a biblioteca” (Weitzel 2002, p. 64).

Dias (2003) complementa que uma biblioteca, na formação de seu acervo, deve levar em consideração, inicialmente, sua comunidade usuária e para isso se utiliza de recursos apropriados e deve elaborar estudos de usuários. Todavia, formar e desenvolver coleções em bibliotecas é um processo que está sempre em movimento, ou seja, é uma atividade intermitente, que segundo Vergueiro (1989) e Evans (2000) é “um processo cíclico e ininterrupto formado pelas seguintes etapas ou fases: estudo da comunidade, (perfil da comunidade), políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação”, ou seja, desenvolver coleções vai além do simples realizar, requer um planejamento.

No entanto, o desenvolvimento de coleção vem como uma técnica, onde tem a decisão sobre que materiais adquirir, manter e descartar, ou seja ele guarda somente aquilo que é necessário e que supra a necessidade informacional da sociedade.

Para que esse planejamento no desenvolvimento de coleção de uma unidade de informação ocorra de forma eficiente é necessário que, seja realizado primeiramente uma política de desenvolvimento de coleção desta unidade e no caso de um desenvolvimento de coleção acessível, se faz necessário entender as necessidade e especificações das problemáticas enfrentadas por estes usuários. (VERGUEIRO, 1989)

Para Melo (2015), é importante frisar que:

[...] o conhecimento é organizado para ser disponibilizado atendendo à necessidade de informação de diversos usuários. Em relação aos usuários com deficiência, as suas necessidades informacionais em linhas gerais não diferem das necessidades dos demais usuários, o que diferencia é o suporte físico da informação e o acesso a esta. Nesse contexto, a problemática está no acesso à informação e tipos de suporte que obedeçam ao conceito de desenho universal.

Dentro dessa ótica, Melo (2015) aponta a necessidade de se entender ainda mais sobre as fontes de informações acessíveis, bem como seus diversos formatos, tendo em vista analisar e atender as necessidades existentes dentre os usuários frequentadores desta unidade de informação.

Para atender e entender estas necessidades dos usuários, se torna indispensável entender melhor sobre o papel do bibliotecário neste processo, Diniz, Almeida e Furtado (2019), destacam que:

É necessário, portanto, que este profissional repense sobre o papel que exerce no processo de facilitar o acesso e uso da informação por todos os tipos de usuários. E pense como solucionar as dificuldades, geralmente, impostas por editores, distribuidores e demais agregadores de conteúdo em formatos acessíveis para oferecer estes recursos às bibliotecas e, conseqüentemente, aos seus usuários.

No que tange os materiais acessíveis, é imprescindível que o bibliotecário realize esse processo de desenvolvimento de coleções acessíveis de forma eficiente, buscando ter em sua formação um conhecimento sobre tecnologias assistidas e os diversos suportes informacionais acessíveis. (MELO, 2015)

Assim, pode-se inferir que estes suportes informacionais devem ser avaliados pelos profissionais da unidade, analisando as necessidades dos usuários existente e verificando quais suportes serão melhor empregados para atender a demanda da unidade.

Compreender esta demanda acessível e imprescindível para que a Biblioteca se torne um local de inclusão. Desse modo, torna-se um ambiente inclusivo preparada para atender aos mais variados tipos de usuários com deficiência. Na contemporaneidade, os locais que permeiam a informação deve ser os primeiros a ocupar esse papel de ambiente inteligível, onde a informação seja disponível para todos.

Para tanto, exploraremos no próximo item sobre algumas ações que o bibliotecário pode fazer para pensar na formação de acervos em formatos acessíveis.

3.1 Acervo em formatos acessíveis

Na Lei nº 13.146/2015, o artigo 68 estabelece que o poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, edição, difusão, distribuição e comercialização de livros em formatos acessíveis. Isso se aplica inclusive às publicações da administração pública ou àquelas financiadas com recursos públicos. Assim, o objetivo é garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação. (Brasil, 2015).

O parágrafo 1º dessa lei determina que o poder público deve incluir cláusulas que impeçam a participação de editoras que não ofereçam sua produção em formatos acessíveis nos editais de compras de livros, inclusive para o abastecimento ou atualização de acervos de bibliotecas de todos os níveis e modalidades de educação e de bibliotecas públicas, (Brasil, 2015)

Para que a biblioteca seja inclusiva e acessível em seu acervo, é necessário possuir diferentes formatos acessíveis, além do serviço e espaços com adaptações necessárias, com o propósito de atender aos alunos que estão em busca de atividades, e assim disponibilizando a informação em qualquer suporte, para que chegue a todas essas pessoas que necessitam.

No parágrafo 2º da Lei n. 13.146, podem ser considerados como formatos acessíveis:

Os arquivos digitais que possam ser reconhecidos e acessados por softwares leitores de telas ou outras tecnologias assistivas que vierem a substituí-los, permitindo leitura com voz sintetizada, ampliação de caracteres, diferentes contrastes e impressão em Braille. (Brasil, 2015)

Para que essa perspectiva de inclusão se estenda à biblioteca, ela deve compreender a diversidade do público e suas necessidades educativas, disponibilizando coleções e outros materiais com recursos acessíveis, que permitam a leitura linear, hipertextual e interativa.

Conforme apresentado no documento Fortalecimento de Bibliotecas Acessíveis e Inclusivas, o Manual Orientador (2016, p 111-115) descreve todos

os formatos dos livros acessíveis para compor uma biblioteca conforme expostos a seguir:

Livro em áudio (Audiolivro ou livro falado) (Figura 1) - Audiolivro é um livro em formato de áudio, lido de forma pausada e com interpretação. Pode contar com a utilização de efeitos sonoros e trilhas (músicas) que ajudam o ouvinte a se aproximar da atmosfera.

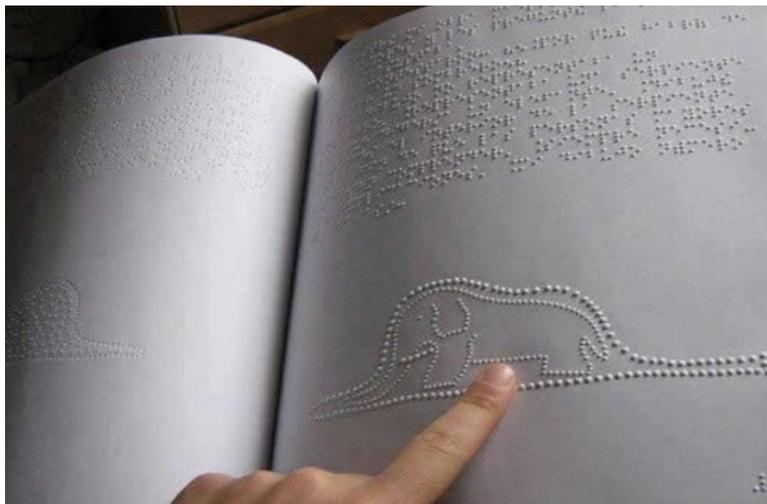
Figura 1 – fotografia do homem gravando o livro em áudio



Fonte: BRASIL, Livro falado (2021).

Livro em Braille (Figura 2) - Livro impresso em relevo a partir do sistema de leitura e escrita destinado a pessoas cegas por meio do tato.

Figura 2 – Livro para inclusão de pessoas com deficiência visual



Fonte: Seat, Mobile, (2012).

Livro em Braille e Tinta (Figura 3) - Livro que apresenta, de forma concomitante, o texto em braille e em tintatil. Nesse caso a fonte utilizada geralmente é ampliada.

Figura 3 – Livro em braille e tinta

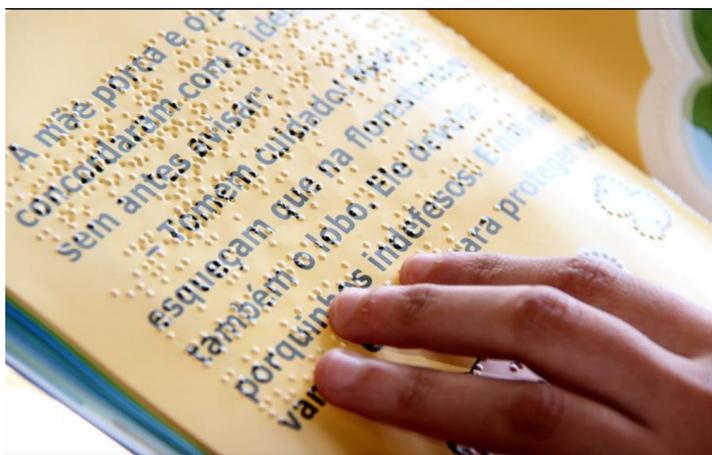
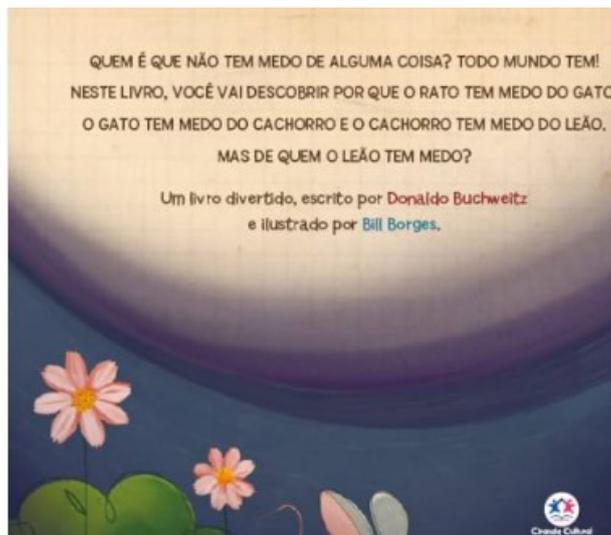


Foto: Alice Rodrigues/FCC, (2015).

Livro com fonte ampliada (Figura 4) - Livro impresso com fonte maior das comumente utilizadas, contando também com forte contraste de cores para dar mais diferença entre a fonte e o fundo.

Figura 4- Livro com fonte ampliada



Fonte: Amazon, (2021).

Livro digital DAISY (Figura 5) - O padrão de livros digitais DAISY (Digital Accessible Information System) é uma tecnologia produzida por um consórcio internacional, que desenvolveu um sistema aberto e gratuito que combina texto e áudio, propiciando mais autonomia dos usuários por meio de mecanismos de navegação por seções, capítulos, números da página, pesquisa por palavras, possibilidade de grifar trechos do texto, fazer notas, aumentar o tamanho de fonte, definir o contraste etc.

Figura 5 – Fotografia do homem acessando o livro daisy



Fonte: Fundação Dorina Nowill para Cegos apresenta (2010).

Livro digital em texto (Figura 6) – Livro cujo conteúdo está disponível em arquivos digitais, em formato que possa ser reconhecido por leitor de tela, devendo todo o conteúdo gráfico e imagético ser descrito para que possa ser acessível

Figura 6 – Livro digital



Fonte: Marcos Santos/ USP (2023).

Livro audiovisual bilíngue português-libras (Figura 7) – Livro produzido em português e Libras, visando a fortalecer o bilinguismo, a identidade linguística da comunidade surda, a disseminação da Libras para diferentes públicos e a equiparação de oportunidades.

Figura 7 – Livro em português e libras



Fonte: Juliana Rodrigues/PMV (2023).

Livro em leitura fácil (Figura 8) - Livro cujo conteúdo segue diretrizes internacionais da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) em relação à linguagem, ao conteúdo e à forma. Imagens, pictogramas e glossários apoiam o texto para ampliar a compreensão.

Figura 8 – Livro leitura fácil



Fonte: Manual orientador (2014).

Livro audiovisual acessível (Figura 9) - É possível também combinar vários desses formatos em um mesmo livro, em formato audiovisual, contendo o texto em língua portuguesa, animações, narração, descrição de imagens e janela de Libras.

Figura 9 – Livro audiovisual com recursos de acessibilidade



Fonte: Autora alemã Antje Damm e traduzido por Sofia Mariutti (2021).

Os formatos acessíveis de livros representam uma conquista significativa na promoção da inclusão e da diversidade na leitura. Cada um desses formatos atende a necessidades específicas, garantindo que todos, independentemente de suas habilidades, possam acessar e desfrutar do conhecimento. No geral, esses formatos refletem um compromisso com a equidade e a acessibilidade, criando um ambiente mais inclusivo para todos os leitores.

Nesse entanto, ao desenvolver ações planejadas, deve-se considerar que a acessibilidade e a inclusão são aspectos que precisam estar presentes na administração de toda e qualquer biblioteca.

4 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem metodológica mista, com diferentes tipos de pesquisa para garantir uma análise robusta e detalhada dos desafios e oportunidades relacionados à acessibilidade na Biblioteca Setorial do Colégio Universitário (COLUN).

A pesquisa bibliográfica será adotada para a revisão da literatura, com a finalidade de aprofundar acerca das principais categorias norteadoras do estudo e analisar a formação cultural e profissional, a fim de gerar conhecimento e saber a respeito de si próprias e para transmiti-los a outros, e assim, a análise e compreensão da realidade acerca da temática.

Prodanov e Freitas (2013, p. 54) explicam que a pesquisa bibliográfica é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa [...].

A pesquisa bibliográfica documental possibilitou a compreensão em torno dos documentos que auxiliaram a construção deste texto e na análise dos dados. Dessa forma, foi utilizada a abordagem qualitativa em relação ao instrumento de coleta de dados, optamos pela entrevista com questões mistas e de múltipla escolha aplicada a bibliotecária, cujo objetivo foi analisar informações sobre a atuação da Biblioteca do COLUN perante os seus usuários com deficiência.

Essa etapa consistiu na revisão de literatura especializada sobre acessibilidade, inclusão em bibliotecas escolares, e as práticas do bibliotecário no contexto inclusivo. Foram analisados livros, artigos científicos, teses e documentos legais.

Esta pesquisa, buscou retratar o estado atual da acessibilidade na biblioteca escolar em estudo. Esse tipo de pesquisa é utilizado para descrever características de uma determinada população ou fenômeno. No caso deste trabalho, descreveu-se a atuação da biblioteca perante os alunos com deficiência e as iniciativas de inclusão. O levantamento das práticas atuais permitiu identificar os desafios e as oportunidades de melhoria.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com a bibliotecária responsável pela Biblioteca Setorial do COLUN. Esse método permitiu uma compreensão detalhada das práticas da

biblioteca em relação à acessibilidade e ao atendimento dos usuários com deficiência. A entrevista foi conduzida com questões abertas e fechadas, possibilitando uma análise qualitativa das respostas.

Foi utilizada a abordagem qualitativa, pois o estudo foca na compreensão das percepções da bibliotecária e no contexto da acessibilidade da biblioteca. A análise qualitativa permitiu explorar os aspectos subjetivos e as experiências vivenciadas pela profissional em seu cotidiano de trabalho, fornecendo uma visão aprofundada dos fatores que impactam o processo de inclusão.

A pesquisa também foi explicativa, uma vez que buscou interpretar os dados coletados, identificando as causas dos desafios enfrentados pela biblioteca no que diz respeito à acessibilidade e inclusão. A partir dessa análise, foi possível sugerir soluções para melhorar os serviços oferecidos aos alunos com deficiência.

Esses métodos, combinados, garantem que o trabalho ofereça uma análise detalhada e fundamentada das práticas de acessibilidade no contexto escolar, permitindo não apenas a descrição da realidade, mas também uma interpretação dos fatores que influenciam essa realidade e a proposição de melhorias para o futuro.

O levantamento teórico também proporcionará uma visão ampla e detalhada do contexto histórico e atual das políticas e práticas de acessibilidade e inclusão nas bibliotecas escolares.

Por fim, a combinação da pesquisa bibliográfica com os dados obtidos em campo facilitará a construção de uma análise mais completa e fundamentada. O objetivo é não apenas compreender a realidade atual, mas também propor melhorias e práticas que possam ser inovadoras para tornar a biblioteca escolar do COLUN mais inclusiva e acessível.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO

De acordo com o site da UFMA, a Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31/12/1959 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior- SOMACS, que fora criada em 29/01/1956 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica. (UFMA,2024).

No entanto, foi entre 1968 a 1972, na administração do Cônego José Ribamar Carvalho, Reitor da UFMA, que as bases para a implantação efetiva da rede de bibliotecas se consolidaram. Até então, a Biblioteca Central não mantinha com as bibliotecas dos diversos cursos um vínculo sólido de coordenação. Na década de 1970 existiam na UFMA as bibliotecas de Artes, Filosofia e Letras, Direito, Economia, Serviço Social, Medicina, Farmácia, Odontologia e Enfermagem. (UFMA, 2024).

Nos anos iniciais da década de noventa, além da Biblioteca Central havia as setoriais: de Medicina e Ciências Biológicas, de Farmácia e Odontologia, de Enfermagem, e ainda a do Campus de Imperatriz e do Colégio Universitário. Em seguida, com os investimentos realizados na criação de programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, houve uma nova fase de expansão. (UFMA, 2024).

A partir de 2004, as bibliotecas da UFMA são denominadas oficialmente como Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB), tendo evoluído à medida em que procura compatibilizar sua organização à política de modernização da Universidade. O Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB) contava, além da Biblioteca Central, com dezessete setoriais, localizadas no próprio Campus do Bacanga, no centro de São Luís e nos municípios de Bacabal, Balsas, Chapadinha, Codó, Grajaú Imperatriz, Pinheiro e São Bernardo. (UFMA, 2024).

A biblioteca do Colégio Universitário (COLUN) é uma das bibliotecas setoriais vinculadas à Diretoria Integrada de Bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), cuja finalidade é contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, bem como facilitar a

pesquisa e a investigação científica e cultural da comunidade pertencente à UFMA. O acervo é diversificado, sendo composto por diversos suportes de informação, tais como: livros, periódicos, CD's, DVD's, CD-room, etc. (Biblioteca do Colun, 2022).

É dirigida pela bibliotecária Alexsandra Martins Ferreira de Abreu, entre os serviços oferecidos estão: Empréstimo e devolução do material bibliográfico, renovação online, catálogo online, reserva do material bibliográfico, orientação à normalização de trabalhos acadêmicos, levantamento bibliográfico, elaboração de ficha catalográfica para livros, geração de ficha catalográfica on-line, treinamento de usuários no uso de fontes eletrônicas, bases de dados e portal da capes, visitas orientadas, acesso Wi-fi. (UFMA, 2024).

Tem como dia e hora de atendimento de segunda a sexta-feira de 08:00 às 14:00h, os usuários Alunos do COLUN, dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFMA, assim como professores e os funcionários podem realizar empréstimos nessa biblioteca. (UFMA, 2024)

Considerando toda essa estrutura, a perspectiva de acessibilidade da biblioteca de hoje tem dificuldade quanto na pública quanto na escolar. É preciso melhoria quanto a esse requisito.

A continuidade e a ampliação desses serviço são fundamentais para garantir que todos, independentemente de suas condições, possam usufruir plenamente dos recursos disponíveis.

Figura 10 – Biblioteca do Colun



Fonte: Arquivos pessoais da Autora.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Na presente seção é feita a apresentação dos resultados que constituem o corpus desta monografia. No conjunto de dados incluem-se as respostas à entrevista semiestruturada (Apêndice A) aplicada pela bibliotecária responsável pela biblioteca do COLUN/UFMA.

Este apartado está organizado de acordo com as categorias, subcategorias e questões definidas anteriormente e apresentadas no Apêndice A. Dessa forma, aqui é feita a apresentação detalhada dos resultados, os quais passamos a elencar:

- Perfil do informante; e
- Ações/Atividades e projetos.

5.1 Perfil da informante

Nesta subseção é feita a caracterização do perfil da informante com base nas questões do instrumento de coleta de dados, pois é de extrema importância traçar o perfil do sujeito quanto a sua atuação profissional, enfocando seu grau de escolaridade, tempo de serviço, atividade exercida na biblioteca, participação em projetos de acessibilidade e inclusão.

A respondente informou que possui além da graduação em Biblioteconomia, um Mestrado profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Informação (PROINT/UFMA). Quanto ao tempo de serviço exercido na UFMA esta fará dez anos lotada no COLUN.

Já em relação às atividades exercidas na biblioteca do referido colégio, consiste basicamente em: Empréstimo domiciliar, organização de Oficinas, dentre outros. Ressaltando que nesta unidade não se desenvolve atividades inerentes ao cargo de bibliotecário e nem se realiza catalogação, indexação e classificação.

Outra informação interessante, foi saber que a referida bibliotecária já fez curso sobre a acessibilidade e inclusão. Ao ser instigada a detalhar, a respondente informou que fez o Curso de formação de Ledor e Audiodescritor promovido pela Diretoria de Acessibilidade (DACES/UFMA). Também já participou de um projeto sobre a acessibilidade e inclusão desenvolvido pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

(NAPNEE). Além disso, vem participando de um projeto de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia da UFMA, intitulado Letrinha Inclusiva. Este tem por objetivo geral, promover em bibliotecas escolares a leitura inclusiva para discentes com e sem deficiência, envolvendo discentes, docentes e bibliotecários, no intuito de incentivar o crescimento individual e coletivo pela convivência e o reconhecimento do valor da diversidade.

O referido projeto de extensão faz parte da proposta de trabalho da atual tutora professora doutora Isabel Cristina dos Santos Diniz, que vem sendo desenvolvido no COLUN desde 2023. Ressalta-se que a biblioteca do COLUN não possui um projeto de acessibilidade e inclusão próprio, mas é muito procurado por pesquisadores preocupados em conhecer suas iniciativas para as pessoas com deficiência.

Com base nessas informações verifica-se que a bibliotecária do COLUN apresenta um perfil de profissional preocupada em ser conhecer e aprender mais sobre o contexto da pessoa com deficiência, buscando se aprimorar para pensar melhor sobre novas estratégias de ação em prol de dispor para esse tipo de usuário, transformando o espaço da biblioteca mais inclusivo.

No entanto, percebe-se que a bibliotecária já deveria ter pensado em um projeto de inclusão para a referida biblioteca em questão, visto que o colégio possui um número razoável de alunos com deficiência ou algum tipo de limitação temporária ou permanente.

Este perfil comunga com os achados de Dias (2015), quando esta faz uma análise sobre a temática biblioteca acessível, traçando um paralelo entre a atuação do bibliotecário diante das demandas de produtos e serviços acessíveis disponível pelo Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Zila Mamede. Neste caso, acredito que a bibliotecária do COLUN poderia já ter pensado em trazer para dentro da biblioteca um Laboratório de Acessibilidade em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), isto porque o colégio já apresenta um número significativo de docentes, discentes e técnicos administrativos com deficiência.

Em continuidade, a bibliotecária do COLUN apresenta um perfil que poderemos denominar de proativo e inovador, visto que a mesma sempre está buscando conversar com outros profissionais que dominam saberes que a

mesma ainda está a conhecer. Neste caso, nos reportamos para Diniz, Cordeiro e Silva (2022), quando as mesmas analisam na sua pesquisa sobre a função social que deve ser exercida pelo bibliotecário. Devendo mediar a informação, e auxiliar o usuário na busca educação, cultura e lazer, priorizando as dimensões de acessibilidade, especialmente, a atitudinal.

5.2 Ações/Atividades e Projetos

Aqui serão descritos os itens sobre a posição da gestão escolar quanto ao plano e educação inclusiva para o bibliotecário; nível de conhecimento sobre acessibilidade.

A respondente informou ser “Muito Razoável” a posição da gestão do COLUN quanto ao planejamento e a educação inclusiva. E, a mesma se acha com conhecimento “Razoável” sobre acessibilidade e inclusão. Em contrapartida, acredita-se que a escola tem uma boa iniciativa, pois possui parceria com o NAPNE e o PET Biblioteconomia. Isto evidencia que o colégio é proativo quanto o processo de inclusão de estudantes com deficiência. Claro que precisa de mais movimento em relação a esse processo, mas tudo precisa de tempo e amadurecimento.

Marcolino e Castro Filho (2015) contextualizam em seus estudos que o bibliotecário deve ser responsável pelo acolhimento do estudante na escola, utilizando meios especiais de atendimento, para aqueles cujas dificuldades forem maiores, além de realizar, diversas formas de mediação do conhecimento com os alunos, em especial aqueles com deficiência, e também, gerenciar e organizar o espaço da biblioteca de forma acessível. Contexto que prioriza o diagnóstico situacional de acessibilidade e inclusão na biblioteca, para se medir os pontos fortes e fracos, e as oportunidades de mercados (ambientes interno e externo). Isto para poder traçar ações e estratégias pontuais, conforme a necessidade diagnosticada, para serem cumpridas a curto, médio e longo prazo.

É de notar que a respondente informou que na biblioteca em estudo existe usuários com deficiência visual (baixa visão e cego), deficiente físico, alguns com transtorno do espectro autista, dentre outros. E, a bibliotecária sempre procura estar próxima dos referidos alunos agindo com naturalidade e respeitando as limitações de cada um. Além de manter sempre contato com a gestão escolar, o

professor ou psicopedagogo do aluno para conhecer suas limitações. Quanto a isso, podemos utilizar a fala de Pinheiro (2014), quando o mesmo contextualiza que a biblioteca escolar pode e deve fazer o diferencial quando o assunto é acessibilidade. Priorizando dar suporte teórico para novas concepções pedagógicas contemporâneas, acentuando o papel do aluno com ou sem deficiência no processo ensino/aprendizagem. Assim, qualquer aluno deve ser incentivado para usar a biblioteca escolar.

Outro item importante, foi quando a respondente informou que quando há alunos com deficiências matriculados no COLUN, a secretaria cordialmente divulga para bibliotecário, especialmente, durante as reuniões

Para análise dos dados descritos anteriormente cruzando com a literatura temos Marcolino e Castro Filho (2014), onde estes abordam que no cenário da biblioteca escolar e sua prática com a inclusão, o papel do bibliotecário consiste no pilar de toda a boa prática da unidade de informação. Nesse processo o bibliotecário precisa ter empatia com as pessoas com deficiência, ou seja, praticar a acessibilidade atitudinal. Esse profissional será o diferencial, sendo o responsável pelo acolhimento deste tipo de usuário na escola, utilizando meios especiais de atendimento, para aqueles cujas dificuldades forem maiores, além de realizar, diversas formas de mediação do conhecimento com os alunos, e também, gerenciar e organizar o espaço da biblioteca de forma acessível.

Quando instigada a falar sobre como a bibliotecária se sente perante o comportamento e as estereotípias de alguns usuários com autismo, essa profissional afirmou que atualmente age de forma “Razoável”, porém já passou por vários transtornos, consequência da sua falta de conhecimentos sobre cada tipo de deficiência que faz a pessoa agir de forma diversas.

Assim, Wellichan e Manzini (2022, p. 172) enfatizam que as pessoas com deficiência “[...] ainda são incógnitas e trazem desafios importantes para a prática bibliotecária. Por isso, analisar a existência deste usuário no contexto da informação é uma necessidade para repensar a atualidade nos ambientes informacionais.” Desafios que não significam ser insuperáveis, cabendo ao bibliotecário buscar conhecer o mundo de cada um, com as peculiaridades específicas e se aprimorar dentro de cada uma das especificidades.

A bibliotecária identificou alguns fatores que dificultam o processo de inclusão e acessibilidade para os usuários com deficiências relacionados quanto a falta de acessibilidade arquitetônica, metodológica, programática e comunicacional. Estes fatores comungam com os achados das pesquisas de Avila (2014), Assis e Diniz (2017) e Diniz (2019).

Outro dado importante identificado, consiste nos fatores que facilitam o processo de inclusão e acessibilidade para os usuários com deficiências que são: algumas iniciativas, conforme já descritas no item 5.1 Perfil da informante

Em continuidade, a bibliotecária informou que na biblioteca em que atua a divulgação das ações e projetos de inclusão e acessibilidade desenvolvidas em parceria com o NAPNEE e o PET Biblioteconomia para os usuários com deficiências ocorre por meio de contato direto dos coordenadores, professores e do pessoal envolvido. Quanto a isso, Baptista e Gonçalves (2016) enfatizam o quanto é importante parcerias deste tipo com vários outros profissionais como: psicológicos, assistentes sociais, psicopedagogos, dentre outras especialidades.

Em relação a gestão da escola, a respondente informa na entrevista que a instituição prioriza que a biblioteca disponibilize serviços acessíveis para o usuário com deficiência e ao ser questionada quanto as dificuldades que enfrenta na biblioteca escolar no desempenho de seu trabalho, com relação ao contexto de educação inclusiva, responde que encontra diversas dificuldades para trabalhar na educação nesse ramo, o que inclui garantir um acervo adequado para todos os alunos, como livros em braille, áudio e e-books acessíveis, adaptação do espaço físico da biblioteca para garantir acessibilidade a todos, especialmente em escolas com infraestrutura antiga, e obter uma formação adequada em acessibilidade para lidar com as necessidades específicas de cada aluno.

Além disso, a bibliotecária, ao ser questionada se a sua formação curricular tem resultado positivo para sua atuação profissional, responde que, em geral, tem sim um resultado positivo. No entanto, ressalta que a necessidade de uma formação continuada é essencial para que o bibliotecário se mantenha atualizado frente às constantes mudanças na área. Cruzando com a literatura, temos Souza (2007), onde a formação continuada proporciona acesso a

conhecimentos, habilidades e posturas profissionais alinhadas com os novos paradigmas da sociedade atual. Esse processo estimula uma reflexão crítica sobre as práticas de trabalho, que deve ser realizada de maneira consciente e com autocrítica, e não de forma superficial.

Nesse sentido, todos estes achados evidenciam um compromisso da biblioteca do COLUN em progresso com a inclusão, embora ainda existam obstáculos a serem superados. A gestão da escola mostra-se proativa, buscando parcerias e promovendo ações voltadas para atender estudantes com deficiência. No entanto, as limitações estruturais e a necessidade de um acervo acessível indicam que ainda há um longo caminho para que a biblioteca se torne totalmente inclusiva.

A atuação da bibliotecária revela dedicação e conscientização sobre a importância de acolher esses alunos, mas também expõe as dificuldades enfrentadas devido à falta de formação contínua e de recursos e estrutura adequados. Nesse contexto, fica clara a importância de aprimorar não só o espaço físico e os materiais disponíveis, mas também investir na capacitação contínua dos profissionais envolvidos, garantindo um ambiente inclusivo e acessível para todos.

Assim, há necessidade de um esforço conjunto entre gestão escolar, bibliotecários e outros profissionais, visando transformar a biblioteca em um espaço verdadeiramente acessível, com condições de atender às diversas necessidades de seus usuários. O caminho para uma inclusão plena exige tempo, recursos e compromisso, mas as ações já em curso demonstram uma base promissora para futuras melhorias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, constatou-se que questões como acessibilidade, inclusão e atendimento a usuários com deficiência na biblioteca são temas que vêm sendo debatidos há bastante tempo no contexto educacional. Contudo, ainda persistem lacunas entre a teoria e a prática, que não têm se concretizado de forma adequada, e as necessidades das pessoas com deficiência não estão sendo atendidas de maneira abrangente.

Através do objetivo geral traçado que é analisar a atuação da Biblioteca do COLUN sob a perspectiva da bibliotecária junto aos seus usuários com deficiência e tendo como objetivos específicos: a) identificar o nível de conhecimento da bibliotecária sobre acessibilidade e usuário com deficiência; b) conhecer os desafios e oportunidades encontrados por esta bibliotecária durante o processo de formação e desenvolvimento de coleções acessíveis; e c) avaliar os desafios encontrados pela bibliotecária durante o atendimento ao usuário com deficiência.

No entanto, por meio da pesquisa realizada na Biblioteca Setorial do Colégio Universitário (COLUN), que, embora existam iniciativas positivas, como parcerias com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e a promoção de projetos inclusivos, ainda há barreiras significativas a serem superadas.

Os principais desafios identificados incluem barreiras arquitetônicas, metodológicas e comunicacionais, bem como a ausência de acervos em formatos acessíveis, como braille, audiolivros e livros digitais. Esses obstáculos dificultam o pleno acesso à informação e ao conhecimento por parte dos usuários com deficiência, comprometendo a missão inclusiva da biblioteca.

No entanto, o estudo também revelou que a biblioteca possui potencial para se tornar um espaço mais inclusivo por meio de investimentos em infraestrutura, capacitação contínua dos profissionais, e a aquisição de tecnologias assistivas e acervos acessíveis.

A análise sugere que, para se alcançar uma acessibilidade integral, a biblioteca deve adotar uma abordagem multidimensional que contemple acessibilidade física, comunicacional, atitudinal e programática. A

implementação de um plano de acessibilidade robusto, que inclua desde a adaptação do espaço físico até a sensibilização dos funcionários e a criação de protocolos de atendimento específicos, é essencial para garantir um ambiente inclusivo.

Destaca-se a necessidade de uma avaliação contínua das práticas de acessibilidade, utilizando feedbacks dos usuários e funcionários para ajustar e melhorar continuamente os serviços oferecidos. Somente por meio de um compromisso contínuo e estratégico a biblioteca poderá se consolidar como um espaço de aprendizado, inclusão e democratização do conhecimento, cumprindo assim seu papel social e educacional.

Recomenda-se que a biblioteca continue a fortalecer suas parcerias com entidades especializadas em acessibilidade e inclusão, como o NAPNEE, e busque novas colaborações com instituições de ensino e organizações não governamentais. Além disso, a biblioteca deve considerar a realização de campanhas educativas e de sensibilização entre a comunidade acadêmica, promovendo uma cultura de inclusão que vá além do cumprimento de normas legais.

Dessa forma, conclui-se que a transformação da Biblioteca Setorial do COLUN não é um ambiente totalmente acessível e inclusivo depende de ações coordenadas, pois depende de ações coordenadas, planejadas e continuamente aprimoradas, garantindo o direito de todos ao acesso à informação e ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMAZON. **Quem é que tem medo?** (edição ampliada). 2021. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Quem-que-tem-medo-ampliada/dp/8538094416>.

Acesso em: 7 set. 2024.

Antje Damm e traduzido por Sofia Mariutti, 2021. Disponível: <https://www.itausocial.org.br/noticias/carla-mauch-o-livro-acessivel-e-para-todas-as-pessoas-com-e-sem-deficiencia/>. Acesso:7 set. de 2024.

ASSIS, J.B.; DINIZ, C.N. Atendimento a pessoas com deficiência em bibliotecas universitárias. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 18, ENANCIB, 2017. Anais[...].Marília:UNESP: ANCIB, 2017.

AVILA, R.M. et al. Quatro décadas de experiências em acessibilidade: o caso do Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE: cultura, educação e inclusão**. 8, 2014. São Paulo. Anais[...].São Paulo: FEBAB, 2014.

BAPTISTA, M. M.; GONÇALVES, M. S. Acessibilidade para colaboradores em bibliotecas universitárias: um estudo de caso no Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul – SIBUCS. **Revista ACB**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 497–515, 2016. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1188>. Acesso em: 25 set. 2024.

BAPTISTA, Maria Isabel S. Dias. Convivendo com as diferenças. In: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; PÉREZ FERRÉS, Sofia (org.). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: UNICAMP, 2008. p. 24-27.

BIBLIOTECA do Colégio Universitário (COLUN). São Luís: **Bibliotecas do Maranhão**, 2022. Disponível em: https://bibliotecasma.org/bibliotecas/biblioteca-do-colegio-universitario-colun/?perpage=12&order=ASC&orderby=date&pos=5&source_list=collection&ref=%2Fbibliotecas%2F%3Fview_mode%3Dcards%26perpage%3D12%26pag ed%3D1%26order%3DASC%26orderby%3Ddate%26fetch_only%3Dthumbnail%252Ccreation_date%252Ctitle%252Cdescription%26fetch_only_meta%3D. Acesso em: 23 de set. 2024.

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL, Instituto Benjamin Constant. **Livro falado**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ibc/pt-br/pesquisa-e-tecnologia/materiais-especializados-1/livro-falado>

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Edições SM, 2011. 112p. (CEIDEA Coleção de Estudos). Disponível em: <http://www.oei.es/bibliobrasil.pdf> Acesso: 15 de maio. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-veto-147472-pl.htmlra.leg.br>. Acesso em: 18 de mai. 2024.

CAMPELLO, B. S. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-25, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106613. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613>. Acesso em: 3 jan. 2024.

CONEGLIAN, André Luís Onório; SILVA, Helen de Castro. Biblioteca inclusiva: perspectivas internacionais para o atendimento a usuários com surdez. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 7., [2006], Marília (SP). Disponível em: <http://portalppgci.marilia.unesp.br/viewabstract.php?id=305>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

Constituição Federal de 1988. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>>. Acesso em: 02 mar.2024.

DIAS, Maria M. K.; PIRES, Denise. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: UFSCAR, 2003.

DINIZ, C. N.; et al **Acessibilidade em biblioteca escolar**: estudo de caso do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Paracambi - RJ. Revista Informação em Pauta, Fortaleza, v. 2, n. esp., p. 136-159, out. 2017.

DINIZ, Isabel C. dos; ALMEIDA, Ana Margarida; FURTADO, Cássia C.

Bibliotecas universitárias em busca de acessibilidade programática: quebra de barreiras (in) visíveis nas políticas de formação e desenvolvimentos de coleções no Brasil e em Portugal. Políticas Públicas, Educação e Diversidade: uma compreensão científica do real, [s.l], p. 310-324. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/200901408>. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/bibliotecas-universitarias-em-busca-de-acessibilidade-programatica-quebra-de-barreiras-in-visiveis-nas-politicas-de-formacao-e-desenvolvimento-de-colecoes-no-brasil-e-em-portugal>. Acesso em: 26 mar.2024.

Fortalecimento de bibliotecas acessíveis e inclusivas: manual orientador. 1ed. São Paulo: **Mais diferenças**, 2016, p. 152. Disponível em: https://maisdiferencas.org.br/wp-content/themes/maisdiferencas/downloads/materiais/manual_orientador.pdf. Acesso: 16 de maio. 2024.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. Apresenta DAISY. 2010. Disponível em: <https://ebookpress.wordpress.com/tag/daisy/>. Acesso em: 7 set. 2024.

FURTADO, M. M. F. D. Bibliotecas acessíveis na construção de uma sociedade mais justa. **Bibliocanto**, v. 1 n. 1, n. 1, p. 16-30, 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0%2C5&cites=10291682552179504354&scipsc=&q=biblioteca+acess%C3%ADveis+na+constru%C3%A7%C3%A3o+de+uma+soci+idade+mais+justa&btnG=#d=gs_qabs&t=1727134626385&u=%23p%3DihKsWugjiYwJ. Acesso em 23 set. 2024.

MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M. O bibliotecário na biblioteca escolar e os usuários especiais: o desafio da inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. Esp., 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1278>. Acesso em: 04 de mar de 2024.

MARCOLINO, Maria Antonieta Ribeiro; DE CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. O bibliotecário na biblioteca escolar e os usuários especiais: o desafio da inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação, v. 10, 2014. Disponível em:
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/331>. Acesso em: 23 de set. 2024.

MELO, ÉRICA S. F. de. Formação de acervos acessíveis em bibliotecas universitárias: o caso da biblioteca central Zila Mamede. **BiblioCanto**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 31-44, 2015. DOI: 10.21680/2447-7842.2015v1n1D8331. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/8331>. Acesso em: 26 mar.2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em:<portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. DE O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3-28. abr.2020.

OLIVEIRA, Magali Araújo D. de; ALVES, Márcia Valéria; MAIA, Maria A. Q. **A função social do profissional da informação numa biblioteca inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1600>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

PÉREZ FERRÉS, Sofia. Acessibilidade física. In: PUPO, Deise Talarico; MELO, Amanda Meincke; PÉREZ FERRÉS, Sofia (org.). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: UNICAMP, 2008. p.36 – 49.

PINHEIRO, Joaquim António *et al.* **A biblioteca escolar no contexto da escola inclusiva**. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Educação e Ensino A Distância, Universidade Aberta, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3495>. Acesso em: 23 set. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universiade Freevale, 2013. Acesso: <https://aedmoodle.ufpa.br>. Acesso: 30 maio. 2024.

RODRIGUES, Alice; FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA (FCC). **Casas da Leitura e Tubotecas têm livros falados e em braille para empréstimo**. 2015. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/casas-da-leitura-e-tubotecas-tem-livros-falados-e-em-braille-para-emprestimo/36970>. Acesso em: 7 set. 2024.

RODRIGUES, Juliana. **Escola de Vitória lança livro em Libras**. PMV, 2023. Disponível em: <https://jornalfatosenoticias.com.br/index.php/2023/12/07/escola-de-vitoria-lanca-livro-em-libras/>. Acesso em: 7 set. 2024.

ROMA, I. A. A.; CAVALCANTE, L. de F. B. Acessibilidade nas bibliotecas escolares estaduais de Londrina. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 167–186, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/641>. Acesso em: 3 jan. 2024.

SANTOS, Fernanda Rodrigues. **O processo de inclusão de deficientes visuais no Colun**: a prática do professor. São Luis: Conedu, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COM_PLETO_EV185_MD1_ID19926_TB6738_20112023093212.pdf. Acesso em: 23 de set. 2024.

SANTOS, Marcos. **Leitura e livro eletrônico**. 2023. Disponível em: <https://imagens.usp.br/editorias/artes-categorias/leitura-livro-eletronico/attachment/06092013tecnologiafotomarcossantos024/>. Acesso em: 7 set. 2024.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SEAT, Mobile. **Livros são fundamentais para inclusão de pessoas com deficiência visual**. 2012. Disponível em: <http://www.seatmobile.com.br/noticias/livros-sao-fundamentais-para-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-visual.html>. Acesso em: 7 set. 2024.

SILVA, Mariana França; CORDEIRO, Luziangela; DINIZ, Isabel Cristina. Empoderamento e protagonismo do bibliotecário com deficiência nas bibliotecas brasileiras. In: **Anais 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. 2022. p. 1-11.

Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2022/article/view/2641>. Acesso em: 23 de set. 2024.

SOUZA, Elisabete G. de. **A formação continuada do bibliotecário face às exigências das novas tecnologias**. 2007. Disponível em:

<http://alb.com.br/arquivo->

[morto/edicoes_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss04_01.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss04_01.pdf). Acesso em: 07 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Colégio Universitário**

(COLUN). Sobre o COLUN. Disponível em:

https://portais.ufma.br/PortalUnidade/colun/paginas/pagina_estatica.jsf?id=972.

Acesso em: 7 set. 2024.

UNIVERSIDADE Federal do Maranhão. **História da UFMA**. São Luís: UFMA, [202?]. Disponível em:

https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina_estatica.jsf?id=121.

Acesso em: 23 de set. 2024.

VERGUEIRO, V. C. S. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis, 1989

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de Coleções**.

São Paulo: Polia: APB, 1989.

WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan. /jun. 2002.

WELLICHAN, Danielle da S. P.; MANZINI, Eduardo J. Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 172-203, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245273.172-203> Acesso em: 23 set. 2021.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Por meio desta apresentamos o (a) acadêmico (a) Rita de Cássia Cunha Santos, do Curso de Biblioteconomia, devidamente matriculado (a) nesta Instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada “acessibilidade: desafios e oportunidades da Biblioteca Setorial do Colégio Universitário (COLUN)”. O objetivo de o estudo analisar a atuação da Biblioteca do COLUN perante os seus usuários com deficiência. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa que propõe uma reflexão sobre a formação do bibliotecário e a presença de usuários com deficiência na escola.

Por meio desta carta, convidamos para participar do estudo, e para tanto será utilizado para coleta de dados, uma entrevista com a bibliotecária.

Ressalta-se que sua participação é totalmente voluntária, e que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa.

Atenciosamente,

Aluna: Rita de Cássia Cunha Santos.

.....

Prof. Dr^a Isabel Cristina dos Santos Diniz
Professor (a) orientador (a)

.....

Alexsandra Martins Ferreira de Abreu
Bibliotecária

.....

APÊNDICE B – MODELO DA ENTREVISTA

ENTREVISTA

Prezado (a) senhor (a), o objetivo desta entrevista é levantar dados e informações sobre acessibilidade: desafios e oportunidades da Biblioteca Setorial do Colégio Universitário (COLUN). O estudo é para o TCC da pesquisadora e graduanda Rita de Cássia Cunha Santos, vinculada ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sob a orientação da profa. Dr^a Isabel Cristina dos Santos Diniz. Vale ressaltar que as informações colhidas, serão utilizadas para fins de pesquisa científica com caráter confidencial. Obrigada pelo tempo dispensado! Sua resposta será de imprescindível para o sucesso da pesquisa.

1 Perfil do informante

1.1 Qual o seu grau de Escolaridade?

- Superior Completo
- Pós-graduação incompleto
- Mestrado
- Doutorado

1.2 Tempo de serviço

- 1 a 10
- 11 a 20
- 21 a 30
- 31 a 40
- +40

1.3 Especifique as atividades exercidas nesta biblioteca

- Empréstimo domiciliar
- Política de desenvolvimento de coleções
- Catalogação
- Indexação
- Classificação

- Oficinas
- Outros. Explique

1.4 Especifique se já fez curso sobre a acessibilidade e inclusão

- Sim
- Não

No caso da resposta a questão anterior ser Sim, especifique o curso:

No caso da resposta a questão anterior se NÃO, especifique o (s) motivo(s):

1.5 Nesta biblioteca você já participou de algum projeto sobre a acessibilidade e inclusão

- Sim
- Não

1. 6 No caso da resposta a questão anterior ser sim, especifique o projeto:

2. Ações/Atividades e Projetos

2.1 Identifique qual a posição da gestão da escola quanto ao planejamento e a educação inclusiva:

- Muito razoável
- Razoável
- Pouco razoável
- Nenhum

2.2 Identifique o seu nível de conhecimento sobre a acessibilidade em geral

- Muito razoável
- Razoável
- Pouco razoável
- Nenhum

2.3 Na biblioteca em que você atua, quais são os usuários com deficiências?

2.4 No caso da resposta a questão anterior for sim, especifique como você tem atuado para se aproximar do mesmo.

Mantido contato com a gestão escolar, o professor ou psicopedagogo do aluno para conhecer suas limitações

Mantido contato dos pais ou responsáveis do aluno para conhecer seus hábitos e ações

2.5 Quando há alunos com deficiências matriculados na escola, identifique como é feita a divulgação para bibliotecário

Relação com os nomes impresso

Relação com os nomes enviados por e mail

em uma reunião

Outros. Especifique:

2.6 Como você se sente perante o comportamento e as estereotipias destes usuários

Muito segura

razoável

Pouco segura

insegura

2.7 Na biblioteca em que atua desenvolve ações e projetos para incluir o usuário com deficiências.

Sim

Não

No caso da resposta a questão anterior for sim, especifique as ações e projetos

2.8 Quais as estratégias e atividades lúdicas desenvolvidas na biblioteca para trabalhar com os usuários com deficiências, especifique:

2.9 Na biblioteca em que atua identifique os fatores que dificultam o processo de inclusão e acessibilidade para os usuários com deficiências:

Falta de acessibilidade arquitetônica

- Falta de acessibilidade metodológica
- Falta de acessibilidade programática
- Falta de acessibilidade comunicacional
- Outros. Especifique

2.10 Na biblioteca em que atua identifique os fatores que facilitam o processo de inclusão e acessibilidade para os usuários com deficiências:

- Acessibilidade arquitetônica (eliminação das barreiras ambientes físicas)
- Acessibilidade metodológica (realização de trabalhos e atividades com o uso de recursos de acessibilidade para alunos com deficiências)
- Acessibilidade programática (normas e regimentos que atendem as necessidades das pessoas com deficiências)
- acessibilidade comunicacional (ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual)
- Outros. Especifique

2.11 Na biblioteca em que atua como ocorre a divulgação das ações e projetos de inclusão e acessibilidade desenvolvidas para os usuários com deficiências

- Cartazes
- Redes sociais
- Site institucional
- Outros. Especifique

2.12 A gestão da escola prioriza que a biblioteca disponibilize serviços acessíveis para o usuário com deficiência.

- Sim
- Não

2.13 Especifique as dificuldades enfrentadas pelo bibliotecário escolar para desempenhar o seu trabalho no contexto da educação inclusiva.

2.14 Em relação a formação curricular do bibliotecário. Ela tem resultado de forma positiva para à atuação profissional.